

Apoio matricial em psiquiatria durante a residência médica: um relato de experiência

Guilherme Duarte Pupim¹

Gabriela Caroline Liborio Domingos Stankovic²

Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues³

Amanda Melato Portela⁴

Marielly Sinigalia Mantey⁵

Denis Campana Hilário⁶

1-6 Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil *endereço para correspondência. E-mail: victoria.vtleite@gmail.com

Introdução

A Cartilha ‘Clínica Ampliada e Compartilhada’, publicada em 2010 pelo Ministério da Saúde, introduz o conceito de Projeto Terapêutico Singular, que envolve um conjunto de propostas terapêuticas elaboradas por uma equipe interdisciplinar, com Apoio Matricial, se necessário. Nesse contexto, o matriciamento surge como uma ferramenta crucial para coordenar o cuidado de forma integral.

Objetivos

Relatar a experiência de matriciamento em um caso psiquiátrico, no CAPS III de Londrina-PR, e destacar sua importância na elaboração de um plano terapêutico interdisciplinar, visando garantir resolutividade, integralidade e longitudinalidade.

Metodologia

Feminino, 42 anos, referenciada de serviço particular, para acompanhamento de saúde mental na UBS, em uso de escitalopram, aripiprazol, mirtazapina e clonazepam. Durante consulta, relatou sintomas de humor deprimido, insônia, adinamia, isolamento social, pensamentos de culpa e morte. Mora apenas com sua mãe, de 72 anos, acamada (PPS 20%), sem rede de apoio familiar ou social para ajudá-la com os cuidados. Refere ter buscado atendimento particular, onde foi iniciado tratamento farmacológico, otimizado ao longo dos meses, sem impacto nos sintomas citados. Além da sobrecarga emocional relatou esgotamento financeiro, sem condições de seguimento médico particular ou de manter os cuidados de sua mãe. Seu caso foi levado ao matriciamento de psiquiatria no CAPS III de Londrina-PR, vínculo estabelecido pela residência de Medicina de Família e Comunidade, onde foram discutidas hipóteses diagnósticas, metas e divisão de responsabilidades.

Resultados

O plano terapêutico resultante incluiu a alteração do esquema farmacológico, a garantia de acesso a um lar de idosos para a mãe da paciente e o acompanhamento psicológico semanal. Um prazo de 30 dias foi estabelecido para reavaliação conjunta do caso.

Conclusão



O caso mostra que o apoio matricial é essencial para implementar propostas terapêuticas centradas na pessoa, pois o cuidado compartilhado e interdisciplinar aumenta a probabilidade de alcançar integralidade e resolutividade no tratamento.

Palavras-chave: Apoio matricial; Saúde Mental; Atenção Primária em Saúde; Projeto Terapêutico Singular.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf.

Chiaverini, D. H. *et al.* Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. 2011. 236 p. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf.

